

Geografia(s) da Saudade: testemunho vivido e homenagem do grupo de *GeoFísica* à Professora Maria Assunção Araújo

Paulo Lemos *1

¹Doutoramento em Geografia – Faculdade de Letras da Universidade do Porto (CEGOT)

Todo o viajante tem direito de inventar as suas próprias geografias. Se o não fizer, considere-se mero aprendiz de viagens, ainda muito preso à letra da lição e ao ponteiro do professor.

José Saramago, *Viagem a Portugal*, 2011, p. 504.

As viagens são sempre um momento importante na nossa vida, não só pela possibilidade que nos oferecem de expandir horizontes, conhecer novos lugares, pessoas e culturas, mas, sobretudo, pela possibilidade de construir memórias. E são estas 'memórias' que contribuem para o nosso crescimento pessoal e profissional, traduzindo-se em experiências marcantes da nossa vida.

As que trazemos, hoje, são as que marca(ra)m os tempos em que frequentámos a Faculdade de Letras da Universidade do Porto, enquanto estudantes de Geografia e, muito particularmente, aquelas que foram 'criadas e vividas' com a Professora Assunção Araújo.

A nossa 'viagem' começa no 1.º semestre do 2.º ano de licenciatura, em setembro de 2013, quando ambos nos cruzámos, pela primeira vez, na Unidade Curricular (UC) de Geografia Física de Portugal (GFP), uma disciplina que, nas próprias palavras da Professora Assunção Araújo, "(...) é geralmente tida como difícil. As dificuldades dos alunos, que sempre existiram, devem-se, em grande parte, (...) à falta de preparação dos estudantes nas áreas das ciências da Terra" (Araújo, 2008, p. 128), "(...) considerando que muitos deles provêm da área das humanidades" (Araújo, s/d, p. 2). Nesse sentido, a taxa média de aprovados/avaliados da disciplina rondava os 63%¹, mas é importante salientar que a percentagem de alunos que não se submetiam a avaliação, tendo em conta o total de inscritos, era, por vezes, superior a 50%.

Face ao exposto, e ainda que a Professora se tenha munido, ao longo dos anos, de diversificados e criteriosos recursos pedagógicos – com especial predileção pelo uso do *Moodle*, através do qual partilhava o que designava por "Tópicos do Programa"²,

*Email: paulomclemos@outlook.com

¹ Informação relativa ao período 2003/2004 e 2009/2010. Disponível em: https://sigarra.up.pt/up/pt/web_gessi_docs.download_file?p_name=F91198459/GeografiaFisica_de_Portugal.pdf

² Estes tópicos, constituíam "(...) um guião contendo todos os documentos necessários numa sequência pedagogicamente eficaz (...) implementado através da constituição de documentos de síntese, no

bibliografia, cartografia e fotografias dos lugares que foi visitando (permitindo-nos, com estas imagens, ‘viajar’ além das fronteiras físicas da sala de aula) –, raramente recebia dos estudantes o contributo colaborativo que tanto ambicionava para enriquecer as suas sessões e, paralelamente, vencer o desinteresse e a dificuldade de dezenas de estudantes (Araújo, 2008).

A este propósito, e por inúmeras ocasiões (mais do que aquelas de que nos lembramos), defendera as perspetivas socio-construtivistas no processo de ensino-aprendizagem de conteúdos especialmente complexos e abstratos, como alguns da sua UC, por entender que estas assumem o estudante como “(...) o principal agente responsável pela sua aprendizagem (...)” (Goes, 2019, p. 6), pelo que este deve aprender a descobrir, por si mesmo, princípios, conceitos e factos (Amineh & Asl, 2015).

É nesta realidade que reside, também, a memória do Grupo de *GeoFísica* (2013-2017): fundado por um grupo de amigos³, numa ‘conversa de café’ em que discutimos as nossas dificuldades, decidimos reunir todas as 6.ª feiras de manhã para sistematizar conhecimentos e debater os assuntos que se estudavam em GFP e que confluíam, *grosso modo*, para o conhecimento geo(morfo)lógico nacional – extremamente útil, na nossa opinião, para identificar, compreender e, eventualmente, até corrigir as relações que o Homem, na construção dos seus territórios, estabelece com as formas de modelado e o substrato geológico que lhe serve de suporte.

Durante os 5 anos em que subsistiu, o Grupo norteou-se pelo lema “A cooperação é a convicção plena de que ninguém pode chegar à meta se não chegarem todos” (Lopes & Silva, 2009, p. 13), interiorizando-o, através da união e da adoção dos princípios da aprendizagem cooperativa e colaborativa. Através da partilha de conhecimentos, numa espécie de apresentações/explicações, passando pela resolução dos mini-testes disponibilizados pela Professora Assunção Araújo no *Moodle* e pela recolha de informações complementares em fontes diversas, mas fidedignas, fomos superando as dificuldades e alcançámos o sucesso.

Este ‘atalho’, criado ingenuamente, foi bem acolhido por inúmeros outros colegas de outros anos do curso, que não tinham ainda concluído a UC, manifestando muitas dúvidas na área da Geografia Física⁴. Foi, igualmente, acolhido e apoiado pela Professora Assunção, que o motivou na sua missão, disponibilizando todos os recursos necessários e solicitados, incluindo, não raras vezes, a sua ajuda no ‘desdobramento teórico’ – que agora, designaríamos *transposição didática* – de alguns conteúdos mais difíceis de assimilar e, por conseguinte, de explicar. E foram estes momentos que permitiram *encurtar distâncias* entre os estudantes e o sucesso na UC, entre a apatia e o desinteresse e a confiança e segurança em participar nas aulas...finalmente,

formato pdf, que contêm mapas, fotografias, esquemas e separadores que permitam aos estudantes orientar o seu estudo” (Araújo, s.d.). Estes documentos encontram-se ainda disponíveis na página pessoal da Professora Assunção Araújo: <http://web.letras.up.pt/asaraujo/geofis/geofis.html>.

³ Os ‘fundadores’ do Grupo foram Cláudia Costa, Inês Gomes, Jéssica Moreira, Paulo Lemos e Sandra Moutinho.

⁴ Efetivamente, outras UC’s da mesma área, designadamente Geomorfologia, revelavam, igualmente, taxas médias de aprovados/avaliados não muito superiores às de GFP, como se pode constatar consultando as estatísticas disponibilizadas no Sigarra.

sentíamos que “O elemento crucial de uma [boa] participação (...) [consiste na] troca de experiências por meio do diálogo” (Torres & Irala, 2014, p. 89).

A esta ‘experiência’, que demonstrou como o processo de ensino-aprendizagem se torna mais motivador quando nele participamos ativamente, temos de associar as saídas de campo de que a Professora Assunção Araújo não prescindia, tornando a aprendizagem ‘significativa’. Ou seja, “(...) we are really able to learn when concepts are linked. In other words, we acquire knowledge when we relate relevant information to our cognitive structure in a connected and coherent way” (Vallori, 2014, p. 200).

Efetivamente, as saídas de campo, realizadas não só em GFP, mas também em Geomorfologia do Litoral e Quaternário e Mudanças Globais (Figura 1) – UC’s opcionais lecionadas igualmente por si e que frequentamos –, permitiram-nos compreender, através da observação, os por vezes complexos conceitos teóricos. A este propósito, é impossível não recordarmos as palavras de Orlando Ribeiro sobre a importância do contacto direto com a diversidade do espaço na formação dos Geógrafos:

(...) se alguma coisa de vivo passou ao meu ensino e aos meus trabalhos, devo-o a esta fúria de correr o mundo, de ver terras e gentes. Só assim se pode ser Geógrafo. O gabinete, o laboratório, a tranquilidade das bibliotecas, não devem passar para nós, de um repouso transitório no nosso fadário de andarilhos (Ribeiro, 2008, pp. 102–103).

No trabalho de campo, estas palavras justificam claramente a postura de entusiasmo e cumplicidade que se gerava entre a Professora e os estudantes. Lembremo-nos, perfeitamente, que essas saídas, abrindo a sala de aula ao exterior, se perpetuaram como os momentos mais marcantes da nossa ‘viagem’ pela Academia, uma vez que nos permitia apreender os conteúdos programáticos em contexto real, “(...) inventar as [nossas] próprias geografias” (Saramago, 2011, p. 504), fortalecer laços de amizade e ... criar memórias.

Para nós, aliás, esta é uma das facetas de uma Professora que sempre privilegiou o trabalho de campo como uma das metodologias basilares da investigação e ensino em Geografia, estimulando e despertando a curiosidade dos aprendizes de geógrafo: constituiu-se como um ‘laboratório perfeito’, onde nos é permitido observar *in loco* os fenómenos, compará-los, identificar particularidades e tendências, e descrever e compreender as dinâmicas que envolvem Território-Natureza-Homem (Fontinha, 2017; Ribeiro, 2012).

Reconhecemos, assim, na Professora Assunção Araújo, o mérito e dedicação na forma como lecionava, contagiando-nos com o seu legado de saberes, (con)vivências e lugares, uns quantos visitados e outros, tantos ou mais, fotografados.

Hoje, o Grupo de *GeoFísica* é uma memória dos inúmeros ‘percursos’ que percorremos ao longo da nossa jornada académica, cuja convivência com a Professora permitiu, inconscientemente, fundar uma nova Unidade Curricular por si ministrada: Geografia(s) da Saudade...relembra(nos)-á(ão), sempre, que na ‘lousa da vida’ a influência de uma Grande Professora nunca se apaga(rá). Por isso, o nosso apreço especial por nos ter incentivado a escrever uma nova história para o nosso Futuro.



Figura 1. Saída de Campo de Geomorfologia do Litoral & Quaternário e Mudanças Globais (24/05/2014).

Bibliografia

- Amineh, R. J., & Asl, H. D. (2015). Review of constructivism and social constructivism. *Journal of Social Sciences, Literature and Languages*, 1(1), 9–16.
- Araújo, M. A. (2008). A Geografia Física de Portugal no Moodle: um desafio que valeu a pena. *Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, 125–148.
- Araújo, M. A. (s.d.). *A Geografia Física de Portugal num contexto de b-learning*. https://sigarra.up.pt/up/pt/web_gessi_docs.download_file?p_name=F91198459/GeografiaFisica_de_Portugal.pdf
- Fontinha, F. (2017). Saídas de Campo no Ensino da Geografia: Uma Metodologia Ainda Atual? *geTup, Revista de Educação Geográfica da UP*, (1), 79–91.
- Goes, S. (2019). *A Aprendizagem Cooperativa: uma estratégia no ensino da Geografia* [Relatório de Estágio de Mestrado em Ensino da Geografia no 3.º Ciclo e no Secundário]. Universidade Nova de Lisboa.
- Lopes, J., & Silva, H. S. (2009). *Aprendizagem cooperativa na sala de aula: um guia prático para o professor*. Lidel.
- Ribeiro, O. (2012). *O Ensino da Geografia*. Porto Editora.
- Ribeiro, O. (2008). Propósitos e projectos da minha carreira de Geógrafo. *Finisterra*, 43(85).
- Saramago, J. (2011). *Viagem a Portugal* (23ª ed.). Editorial Caminho.
- Torres, P. L., & Irala, E. A. F. (2014). Aprendizagem colaborativa: teoria e prática. Em *Complexidade: redes e conexões na produção do conhecimento* (pp. 61–93). Senar.
- Vallori, A. B. (2014). Meaningful learning in practice. *Journal of Education and Human Development*, 3(4), 199–209.